

Crise também já atinge brasileiros mais pobres

Os brasileiros das classes A e B foram os mais atingidos pela crise, a partir de setembro passado. Em janeiro, porém, as perdas se acentuaram para essa parcela da população – com renda domiciliar superior a R\$ 4.807 mensais – e se ampliaram para faixas de rendimento inferiores, como a classe C (renda entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807), que reúne pobres que obtiveram alguma melhora de renda e a classe média empobrecida.

Segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), as classes A e B que acumulavam, nos últimos cinco anos até a crise, aumento de 35% de participação na população brasileira, registraram queda de 2,74% somente em janeiro. Já a classe C, que elevava sua fatia em 25% desde 2004, num único mês recuou 2,17%.

Já as classes mais pobres, que vinham perdendo integrantes, sofreram movimento in-

verso. A D – renda entre R\$ 804 e R\$ 1.115 – acumulava perda de 15,9% nos últimos cinco anos até a crise e somente em janeiro recuperou 3,03%.

A classe E, a mais baixa da pirâmide – renda de até R\$ 804 – acumulava perda de 40,3% desde 2004. E, no primeiro mês deste ano, subiu 6,73%.

Segundo o economista da FGV Marcelo Neri, responsável pelo estudo, as melhorias sociais dos últimos anos começou a murchar, principalmente a partir de janeiro: “A imagem das mudanças na sociedade brasileira depois da crise é como um espelho que reflete o inverso do que vinha acontecendo antes da crise. Quem ganhava perde e vice-versa. A partir, principalmente de janeiro, houve uma mudança súbita de trajetória dos indicadores sociais no país”, explicou.